

Avanços Pessoais e Profissionais Adquiridos Por Meio da Titulação de Mestre em Ciências Contábeis

Autoria: Araceli Farias de Oliveira, Lara Fabiana Dallabona, Rita Buzzi Rausch

Resumo

A empregabilidade, produtividade e rendimento potencial das pessoas aumentam com a aquisição de novos conhecimentos (BLAUG, 1965). O nível de escolaridade proporciona retornos privados que incluem benefícios econômicos adicionais, como: salários mais elevados, menores níveis de desemprego e maior satisfação no trabalho, incluindo ainda consequências como melhoria da saúde e longevidade (RIDEELL, 2004). Diante do contexto, o estudo objetiva identificar os avanços pessoais e profissionais dos egressos do programa de pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau relacionados à obtenção do título de mestre. A pesquisa classifica-se metodologicamente como descritiva, do tipo levantamento ou *survey* e abordagem qualitativa. Foi aplicado um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, por meio do *Google Docs*, a todos os titulados do respectivo programa de pós-graduação. O estudo aborda aspectos sobre a teoria do capital humano da qual envolve aspectos relacionados à qualificação profissional dos indivíduos, descreve também aspectos sobre a pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado no Brasil e questões inerentes ao programa de pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade em análise. A amostra compreende 48 mestres titulados neste programa. Os resultados apresentam que os mestres têm faixa etária acima de 30 até 40 anos, sendo que 17 mestres têm menos de cinco anos de experiência na docência. Após titulação, 38 mestres lecionam em instituições privadas, sendo que 17 se dedicam à docência em tempo integral. A remuneração salarial apresentou melhora após titulação, demonstrando que dos 48 mestres, 31 percebem acima de R\$ 8.721,00. A maior parte dos mestres participa de atividades envolvendo pesquisas, projetos de extensão, e possui cargos administrativos e diretivos em instituições de ensino. As disciplinas que apresentaram maior aderência foram auditoria contábil, contabilidade avançada, contabilidade de custos, controladoria, estrutura das demonstrações contábeis, teoria da contabilidade. Dentre os fatores que motivaram o ingresso no mestrado, por grau de importância, com 40,43%, destacou-se “obter mais conhecimento”. Após o mestrado, a influência da titulação de mestre, por grau de importância, proporcionou “amadurecimento profissional”, com 43,80% da amostra e “reconhecimento profissional” com 22,9%. Concluiu-se que de forma geral, o título de mestre proporcionou avanços pessoais e profissionais aos egressos do mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau.

Palavras-chave: Formação *stricto sensu*. Mestres em Ciências Contábeis. Universidade Regional de Blumenau.

1 Considerações Iniciais

No Brasil, a educação em Ciências Contábeis, de acordo com Martins e Monte (2009) é um tema pouco discutido e estudado. Alguns poucos estudos que tratam do tema são encontrados originários de países como Estados Unidos e Inglaterra. Estes estudos são ainda mais raros quando se trata de pós-graduação *stricto sensu*, principalmente no Brasil. Para Cunha (2007, p. 9), “entender a extensão em que a educação contribui para o sucesso profissional e social é importante por razões teóricas e práticas”.

Os anos de estudo se traduzem em diferenças salariais no mercado de trabalho. Menezes Filho (2001) descreve que a relação entre salários e educação não é linear, porém aqueles que possuem o curso superior completo, entre 15 e 16 anos de estudo, têm uma renda salarial média doze vezes maior do que os indivíduos sem escolaridade. Com o mestrado a diferença sobe para 16 vezes.

Riddell (2004) advoga que a educação pode permitir que as pessoas desfrutem mais plenamente da vida, apreciem literatura e cultura, e tornem-se cidadãos mais informados e socialmente envolvidos. O grau de escolaridade proporciona também retornos privados que incluem benefícios econômicos adicionais como: salários mais elevados, menores níveis de desemprego e maior satisfação no trabalho, incluindo ainda consequências como melhoria da saúde e longevidade.

Loening (2005) investigou o impacto do capital humano sobre o crescimento econômico na Guatemala durante 1951-2002 utilizando uma metodologia de correção de erros. Os resultados mostraram que a força de trabalho mais bem educada tem um impacto positivo e significativo sobre o crescimento econômico. Esta pesquisa foi motivada pelo estudo do crescimento econômico, se este estava ligado com a contribuição do capital humano no seu país. Para o autor, o foco de seção transversal pode ser insuficiente se os retornos à educação ou à qualidade do ensino diferem substancialmente de país para país. Estudos de países individuais, entretanto, podem ser mais esclarecedores, uma vez que se superam os problemas da heterogeneidade e leva-se em conta a informação histórica única para cada país.

No Brasil, Martins e Monte (2009a) traçaram o perfil do mestre egresso do Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UEPB/UFPE/ UFRN, investigando as influências dessa titulação em seu perfil. Em seus resultados, verificou-se que, em sua maioria, os mestres são homens, moram em um dos estados/cidade que integram o Programa; possuem aproximadamente 39 anos; e são casados. Antes do mestrado, ministravam aulas em alguma IES e, após sua conclusão, este número elevou. Evidenciando a influência do título de mestre na reorientação profissional dos mestres, ao passo que parcela significativa desses profissionais passou a atuar na área acadêmica, ratifica os preceitos da Teoria do Capital Humano, uma vez que pode ser observada a influência da referida escolaridade na empregabilidade e na renda desses profissionais.

Martins e Monte (2009b) também investigaram as motivações, expectativas e influências relacionadas à obtenção do título de mestre em Ciências Contábeis pelo Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UEPB/UFPE/UFRN a partir das avaliações e percepções de seus egressos. Observaram que as principais variáveis que motivaram os respondentes a ingressarem no mestrado foram a “obtenção de mais conhecimentos”, a “obtenção de diferenciação profissional” e a “ampliação das oportunidades de emprego”; a principal expectativa atingida referiu-se à principal motivação (obtenção de mais conhecimento), seguida pela “ampliação da formação geral” e pela “capacitação em pesquisa”; e, os principais fatores influenciados pelo título foram: amadurecimento profissional, respeitabilidade e reconhecimento acadêmico/profissional e espírito acadêmico. Conclui-se, portanto, que o título influencia positivamente o desempenho acadêmico e profissional dos egressos, ratificando os pressupostos da Teoria do Capital Humano quanto ao aumento de sua empregabilidade, produtividade e rendimento potencial.

Diante do exposto surge a seguinte questão problema de pesquisa: *Quais os avanços pessoais e profissionais dos egressos do mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau relacionados à obtenção do título de mestre?* Tem-se, portanto, como objetivo identificar os avanços pessoais e profissionais dos egressos do mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau relacionada à obtenção do título de mestre.

O estudo justifica-se, de acordo com Martins e Monte (2009a), pela escassez de estudos relacionados à área da educação específica em *stricto sensu*, além de possibilitar a compreensão do papel e das contribuições do Programa para o desenvolvimento dos indivíduos que dele fazem parte, e para a sociedade. Este estudo baseou-se nos estudos precursores do objeto de investigação dando continuidade à pesquisa na área. Espera-se, contudo, que esta pesquisa contribua para discussões relacionadas aos avanços pessoais e

profissionais, auferidos pela participação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, principalmente na área contábil.

2 A Teoria do Capital Humano

O nascimento da teoria do capital humano foi anunciado em 1960 por Theodore Schultz. O conceito de capital humano é a ideia de que as pessoas gastam em si de diversas maneiras, não por causa dos prazeres presentes, mas para o bem pecuniário ou não pecuniário que futuramente retornarão. No campo da educação, a demanda por ensino está associada aos ganhos adicionais dos anos de escolaridade. A empregabilidade, produtividade e rendimento potencial das pessoas aumentam com a aquisição de mais conhecimentos. (BLAUG, 1965).

De acordo com Sandroni (1994, p. 41),

capital humano é o conjunto de investimentos destinados à formação educacional e profissional de determinada população. [...] O termo é utilizado também para designar as aptidões e habilidades pessoais que permitem ao indivíduo auferir uma renda. Esse capital deriva de aptidões naturais ou adquiridas no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o conceito de capital humano corresponde ao de capacidade de trabalho.

Para Fonseca (1992, p. 74), “numa sociedade complexa, baseada na divisão social do trabalho, os indivíduos se especializam em determinadas atividades, com o intuito de aumentar a sua produtividade”. Loening (2005) menciona que devido a um ambiente de conflito social e político, o fator de produtividade é ligeiramente negativo nas últimas décadas, e não há evidência de uma falta de complementaridade entre as competências do país e sua base tecnológica. Por outro lado, o crescimento da produção se diferencia por nível de ensino, as variáveis de capital humano explicam 50% do crescimento desta. Na concepção de Biagioni (2006), o sucesso do indivíduo no mercado de trabalho tem como determinantes as variáveis de capital humano, se qualificado, mais elevada à produtividade e a sua empregabilidade. A teoria do Capital Humano tem como foco observar os efeitos da qualificação, principalmente a educação, no incremento da produtividade.

Lucema (2003) relata que para o indivíduo obter maior ganho salarial há a necessidade de qualificação. De acordo com a teoria do Capital Humano, alguns pilares continuam fincados, porém outros mais fortes e sutis foram concebidos com as transformações do capitalismo das últimas décadas, caracterizado pela reestruturação produtiva resultante da crescente automatização em escala mundial que afetou todos os setores. Parte-se do pressuposto que o capital humano transforma-se em uma das bases que legitimam o do estar empregável.

Riddel (2004) explica que a educação tem numerosas consequências para os indivíduos e a sociedade. Para algumas pessoas o processo educativo tem valor de consumo. Já que os seres humanos são curiosos e gostam de aprender e adquirir novos conhecimentos. Para outros a educação tem valor de investimento. Considerando aqueles que adquirem escolaridade adicional geralmente ganham mais sobre suas vidas, alcançam maiores níveis de emprego e desfrutam de carreiras mais significativas.

O desenvolvimento de capacidades, segundo Lanzi (2004), baseia-se no engajamento cívico, participação, desenvolvimento autônomo e frutuosa interação social. Todos estes princípios são perfeitamente consistentes com a capacitação por meio da educação. As políticas educacionais devem ser concebidas de modo a aumentar o desenvolvimento humano.

Robeyns (2006) esclarece que o capital humano é problemático, porque é economista, fragmentado e exclusivamente instrumentalista. Os direitos e as capacidades são em tese modelos multidimensionais e abrangentes, e podem, portanto, contar para as funções intrínsecas e não econômicas que a educação desempenha. Afirma ainda que o objetivo

intrínseco da política educacional é expandir a capacidade das pessoas, ao passo que se devem utilizar os discursos dos direitos estrategicamente, isto é, quando susceptíveis de contribuir para ampliar a capacidade das pessoas.

No entendimento de Cunha (2007, p. 13), “o desenvolvimento do capital humano constitui-se no processo de aumentar o conhecimento, as habilidades e a capacidade das pessoas”. A autora relata que o capital humano pode ser desenvolvido recebendo técnicos e cientistas como imigrantes, enviando estudantes e profissionais para o exterior, e formando o capital humano dentro do próprio país. O Brasil começou a formar o seu capital humano quando já contava com um estoque razoável no país, antes ele trilhou dois estágios, recebendo capital humano especializado externo e enviando estudantes e profissionais para especialização no exterior.

3 Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Nível de Mestrado no Brasil

No Brasil, com a Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961, iniciou-se a discussão formal sobre a pós-graduação. No capítulo I consta o art. 69 definindo os cursos que poderão ser ministrados nas instituições de ensino superior. O item b do referido artigo tratou dos cursos de pós-graduação que poderiam ser abertos à matrícula de candidatos que tivessem concluído o curso de graduação e obtido diploma. (PELEIAS, et al. 2007).

Ainda de acordo com os autores, como a abordagem da lei foi genérica, foi emitido o Parecer CFE n. 977/65 com tratamento mais detalhado. O parecer apresentou distinção entre o *latu sensu* e o *stricto sensu*. Para o modelo *stricto sensu*, os cursos destinados à formação docente para o curso superior, deveria ocorrer com prazo mínimo de um ano para mestre e dois anos para doutor. Ambos devem possuir um programa de estudo no qual os alunos devem participar e serem assistidos e orientados por um diretor de estudos em uma área de concentração. Cunha (2007) observa que este parecer foi aprovado em 03 de dezembro de 1965 e foi estruturado no modelo do sistema norte-americano.

Peleias et al. (2007) relatam que o primeiro programa de *stricto sensu* em contabilidade implantado no Brasil foi o programa de mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo em 1970. Na mesma década, a Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, criou o Mestrado em Ciências Contábeis que foi transferido para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Em 1978 foi implantado o Programa de Doutorado em Ciências Contábeis na FEA/USP. Martins e Monte (2010) destacam que em meados da década de 60 até o final da década de 90, o Brasil possuía apenas três cursos de mestrado e um de doutorado concentrados na região Sudeste do país.

Atualmente, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previsto na legislação - Resolução CNE/CES nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002 (MEC, 2011). O Brasil conta com vinte e um cursos de mestrados em Ciências Contábeis. Destes, cinco são profissionalizantes, e quatro oferecem também doutorado. Apenas o Programa da USP tem doutores formados. O Quadro 1 apresenta as Universidades com os referidos cursos.

IES	Estado	Tipo	Conceito
UFES	ES	Mestrado Profissional	3
FUCAPE	ES	Mestrado Profissional	5
FUCAPE	ES	Mestrado/Doutorado	4
UFMG	MG	Mestrado	4
UFPE	PE	Mestrado	3
UFRJ	RJ	Mestrado	4
UERJ	RJ	Mestrado	3
UNISINOS	RS	Mestrado	4

FURB	SC	Mestrado/ Doutorado	4
UPM	SP	Mestrado Profissional	4
UNIFECAP	SP	Mestrado	4
PUC/SP	SP	Mestrado	3
UFBA	BA	Mestrado	3
UFPR	PR	Mestrado	3
UFSC	SC	Mestrado	4
UnB/UFPB/UFRN	Brasília/PB/RN	Mestrado/ Doutorado	4
UFAM	AM	Mestrado Profissional	3
UFC	CE	Mestrado Profissional	3
UFC	CE	Mestrado	3
USP	SP	Mestrado/ Doutorado	6
USP/RP	SP	Mestrado	4

Quadro 1- Programas stricto sensu da área de Contabilidade no Brasil

Fonte: Capes 2011.

Martins e Monte (2009c, p. 130) observam que “não obstante esta expansão, a criação de cursos de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis enfrentou, e até hoje enfrenta, uma grande barreira, que é a falta de professores com a titulação adequada para lecionar nestes cursos”. A falta de professores, segundo Iudícibus e Marion (1993) na pós-graduação, pode ser fatal, devido às dificuldades de orientações das dissertações de mestrado e teses de doutorado.

3.1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU-FURB

De acordo com os dados disponíveis no site da Universidade Regional de Blumenau, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, da Universidade Regional de Blumenau, teve seu Mestrado em Ciências Contábeis reconhecido pelo CEE/SC - Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, conforme Resolução nº 038, de 29 de junho de 2004. Também foi recomendado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, em 24 de maio 2005. O programa tem como objetivos:

- a) formar professores para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em Ciências Contábeis, com ênfase na área de concentração Controladoria;
- b) produzir conhecimentos teóricos que, ao mesmo tempo, tenham um alcance prático nestes contextos específicos;
- c) desenvolver e disseminar conhecimentos de contabilidade financeira e controle de gestão de organizações, que fortaleçam o arcabouço teórico da controladoria e sua utilização nas organizações. (FURB, 2010)

O programa concentra-se na área de Controladoria com duas linhas de pesquisa: a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira. A primeira compreende o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre aspectos da contabilidade relacionados ao suporte no processo de gestão. Esta linha de pesquisa abarca: Controladoria, Sistemas de Informações, Controles Estratégicos e Operacionais de Gestão, Contabilidade Decisória, Contabilidade de Custos, Custos para Decisões, Contabilidade para ONG's, Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade Gerencial. A segunda envolve estudos e pesquisas relacionados à identificação, mensuração e evidência de fatos contábeis nas organizações. Esta linha de pesquisa abrange: Teoria da Contabilidade, Contabilidade Societária,

Contabilidade Internacional, Instrumentos Contábeis de Evidenciação da Responsabilidade das Empresas, Auditoria, Finanças Corporativas, Planejamento e Controle Empresarial.

Possui dois grupos de pesquisa na linha de Contabilidade Gerencial: Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações e Pesquisas em Controle Gerencial. Na linha de Contabilidade Financeira são dois grupos também sendo estes: Pesquisas em Técnicas de Análise Contábil e Gerencial e Pesquisas em Teoria da Contabilidade e Contabilidade Internacional. Atualmente o Programa oferece o curso de doutorado, que obteve conceito 4.

4 Aspectos Metodológicos

Tendo como objetivo identificar os avanços pessoais e profissionais dos egressos do mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau relacionados à obtenção do título de mestre, esta pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza descritiva. De acordo com Cervo e Bervian (1996, p. 66), “a pesquisa descritiva observa, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. [...] procura descobrir, com a previsão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características”.

Quanto aos procedimentos é do tipo levantamento ou *survey*, que, conforme Martins e Theóphilo (2009, p. 60), “os levantamentos são próprios para os casos em que o pesquisador deseja responder questões acerca [...] das relações entre características de pessoas ou de grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais”. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa. De acordo com Raupp e Beuren (2004, p. 92), “abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma para conhecer a natureza de um fenômeno social”. Essa classificação envolve diretamente a análise dos dados coletados e segundo Gil (2002), a análise qualitativa é menos formal, seus passos podem ser definidos de maneira mais simples.

A população envolvida neste estudo com os egressos do mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau relacionada à obtenção do título de mestre, formados entre 2004 a 2010, totalizou 117 mestres. Tem-se, portanto, como amostra de pesquisa 48 mestres em Ciências Contábeis que se dispuseram a responder o instrumento de pesquisa, representando 41% do total da população envolvida. O respectivo instrumento de pesquisa foi adaptado dos estudos precursores de Martins e Monte (2009a, 2009b), sendo que as questões foram elaboradas buscando investigar as atividades profissionais, motivações, expectativas e a renda variável, antes e após a obtenção do título de mestre.

Para que fosse possível obter as informações, o questionário elaborado e estruturado com questões abertas e fechadas foi encaminhado por meio do *Google Docs*, para os mestres titulados na Universidade Regional de Blumenau. Foi encaminhado uma carta de apresentação e o respectivo *link* que dava acesso ao instrumento de pesquisa por meio do correio eletrônico para os 117 egressos encaminhado entre os dias 20/01/2011 a 21/02/2011. As perguntas que compõem o instrumento de pesquisa referem-se ao gênero dos respondentes; área de graduação; fatores que motivaram o ingresso no mestrado; idade; instituição de ensino que leciona; dedicação à docência; anos de experiência profissional na docência; participação em atividades envolvendo pesquisas e projetos de extensão; disciplinas que lecionam; cargos administrativos; diretivos; área de atuação e; remuneração antes e após titulação de mestre.

Os dados foram analisados e tabulados em fichas padronizadas com o auxílio do *Microsoft Excel*, por meio de estatística descritiva. Fávero et al. (2009, p 51) mencionam que “[...] a estatística descritiva permite ao pesquisador uma melhor compreensão do comportamento dos dados por meio de tabelas, gráficos e medidas-resumo, identificando tendências, variabilidade e valores atípicos.”

A principal limitação do estudo decorre do fato de ter se escolhido apenas os mestres titulados pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis da

Universidade Regional de Blumenau – FURB. Por este motivo destaca-se que os resultados não poderão ser generalizados para todos os mestres em Ciências Contábeis. Entretanto, os dados apresentados nesta pesquisa poderão ser utilizados para fins comparativos com outras pesquisas científicas.

5 Descrição e Análise dos Dados

Conforme apresentado nas considerações iniciais deste estudo, esta seção tem como objetivo descrever os dados obtidos por meio da aplicação de um questionário estruturado, encaminhado aos Mestres em Ciências Contábeis titulados na Universidade Regional de Blumenau, buscando identificar os avanços pessoais e profissionais destes egressos. A descrição dos dados envolve: perfil dos respondentes, demonstrando a respectiva área de formação na graduação; faixa etária e tempo de experiência profissional dos mestres em Ciências Contábeis; área de atuação, origem da instituição de ensino e dedicação à docência; remuneração dos respectivos mestres antes e após a titulação; comparativo entre as disciplinas ministradas antes e após titulação de mestre; fatores que motivaram o ingresso no mestrado e; influências do título de mestre em Ciências Contábeis no desempenho acadêmico-profissional. Neste caso, a Tabela 1 demonstra o perfil dos respondentes com a respectiva área de formação.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

Perfil dos Respondentes			Respondentes Graduados Em:			
Gênero	Respondentes	%	Contabilidade	Administração	Economia	Matemática
Masculino	32	67%	29	2	1	-
Feminino	16	33%	14	-	1	1
Total	48	100%	43	2	2	1

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 1, que dos quarenta e oito mestres que se dispuseram a participar desta pesquisa, 67% são do gênero masculino e 33% do gênero feminino. Comparando estes dados ao estudo realizado por Martins e Monte (2009a), é possível verificar que há uma predominância de mestres do gênero masculino em cursos do tipo *stricto sensu*, mas precisamente no mestrado em Ciências Contábeis. Os respectivos autores também constataram predominância de tal gênero, com aproximadamente o mesmo percentual de diferença entre os gêneros, sendo em média de 30% do gênero masculino para o gênero feminino.

Questionando sobre o curso de graduação frequentado pelos mestres, constatou-se que 43 mestres são formados em contabilidade, seguidos de dois formados em administração, dois em economia e um acadêmico formado em matemática. Com estes dados é possível afirmar que 89% dos mestres em Ciências Contábeis, são também graduados na mesma área.

Quanto ao tempo de aquisição do título de mestre, 10 respondentes possuem o título a menos de um ano, 8 mestres possuem o título há três anos, seguido de 7 mestres titulados há cinco anos, 6 mestres com titulação há dois anos e 6 acima de cinco anos respectivamente. Destaca-se que 5 mestres possuem titulação há um ano e 5 mestres há quatro anos respectivamente. Apenas um participante não respondeu a esta questão, não sendo possível identificar o tempo da titulação de mestre para este respondente. Os dados relatados na Tabela 2 apresentam a faixa etária e o tempo de experiência na profissão docente dos mestres.

Tabela 2 – Faixa etária e tempo de experiência profissional dos mestres em Ciências Contábeis na docência

Faixa Etária dos Respondentes		Tempo de Experiência Profissional na Docência		
Faixa Etária dos respondentes	Idade Atual	Descrição da experiência	Antes de iniciar o mestrado	Após conclusão do mestrado
Entre 20 e 30 anos	10	Não possui experiência como docente	17	1
Acima de 30 até 40 anos	17	Abaixo de cinco anos	10	17
Acima de 40 até 50 anos	15	Acima de 5 até 10 anos	10	12
Acima de 50 anos	6	Acima de 10 até 15 anos	6	8
		Acima de 15 até 20 anos	2	5
		Acima de 20 anos	2	3
Total	48	Total	47	46

Fonte: dados da pesquisa.

Constatou-se que 35% (ou 17) dos participantes deste estudo que foram titulados mestres em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau estão na faixa etária entre 30 até 40 anos, conforme apresenta a tabela 2. Na sequência, tem-se 31% dos mestres com idade acima de 40 até 50 anos e 21% entre 20 e 30 anos. O tempo de experiência profissional na docência também foi foco de análise deste estudo, considerando a experiência anterior e posterior ao título de mestre.

Constatou-se que antes de auferir o título de mestre, 17 respondentes não possuíam experiência como docente, passando desta quantidade para apenas 1 mestre sem experiência profissional após a titulação de mestre em contabilidade. Experiência docente abaixo de cinco anos, foi constatada antes da titulação de mestre por 10 respondentes, passando desta quantidade para 17 mestres com menos de cinco anos de experiência após titulação. Constatou-se também que 2 respondentes apresentaram ter acima de 20 anos de experiência na docência, passando para 3 respondentes com esta característica profissional após titulação de mestre.

Tabela 3 – Área de atuação, origem da instituição de ensino e dedicação à docência dos mestres em Ciências Contábeis

Área de Atuação	Antes da Titulação	Após Titulação	Total
Não atua no mercado de trabalho	3	7	10
Setor Público	7	9	16
Setor Privado	38	31	69
Instituição de Ensino Superior em que leciona	Antes da Titulação	Após Titulação	Total
Pública	3	7	10
Privada	28	38	66
Não atua como docente	17	4	21
Dedicação à docência	Antes da Titulação	Após Titulação	Total
Integral	8	17	25
Hora-aula	22	26	48
Não atuava como docente	17	4	21
Outra	1	1	2

Fonte: dados da pesquisa.

Questionados quanto à área de atuação, origem da instituição de ensino em que leciona e dedicação à atividade docente, constatou-se, conforme dados apresentados na Tabela 3, que dos 48 mestres envolvidos com este estudo, 3 não atuavam no mercado de trabalho antes da titulação, passando para 7 após receber o título. Isso demonstra que 15% dos mestres optaram por dedicação à área docente após a titulação de mestre. As principais funções desenvolvidas

pelos mestres participantes deste estudo estão relacionadas ao cargo de auditor interno, consultor, empresário contábil, perito entre outras.

Quanto à origem da instituição de ensino do qual lecionam atualmente, 15% atuam em instituição de ensino relacionada ao setor público e 79% ao setor privado, demonstrando a forte presença de mestres em Ciências Contábeis lecionando em instituições particulares. Estes dados vão ao encontro dos achados de Martins e Monte (2009a), os quais concluíram que a maior parte dos mestres atua em instituições privadas. Os autores atentam ao fato de alguns mestres estarem migrando para instituições públicas, conforme também se constata neste estudo, porém para ingresso nestas instituições há a necessidade de concursos públicos, fato este que torna o processo intensificado. Outro fator de destaque é quanto aos mestres que não atuavam como docentes antes da titulação de mestre, representando 35% do total, passando deste percentual para apenas 8% após conclusão do mestrado. Isto demonstra que o título de mestre está sendo utilizado para fins profissionais docentes.

Investigou-se a dedicação do mestre quanto à área docente. Os dados da Tabela 3 demonstram destaque para a migração de mestres com dedicação integral à área docente, passando de 8 mestres envolvidos nesta classificação antes de titulado mestre, para 17 respondentes com dedicação integral após respectiva titulação. No que tange à hora-aula, percebe-se que este número também aumentou se comparado antes e após titulação, sendo que de 46% passou a 54% após titulação de mestre. A opção “outra” foi apresentada por um respondente como sendo dedicação em tempo parcial, o que equivale a 20 horas semanais. A Tabela 4 apresenta as principais atividades desenvolvidas pelos mestres professores.

Tabela 4 – Atividades desenvolvidas pelos mestres na Educação Superior

Atividades Desenvolvidas	Antes da Titulação de Mestre			Após Titulação de Mestre		
	Sim	Não	Total	Sim	Não	Total
Desenvolve atividades envolvendo pesquisas	13	34	47	35	11	46
Participa em projetos de extensão	15	33	48	24	23	47
Possui cargo administrativo em IES	8	40	48	8	38	46
Possui cargos diretivos em IES	9	39	48	8	37	45

Fonte: dados da pesquisa.

Por meio da Tabela 4 é possível observar que houve uma real migração dos itens analisados quanto às atividades desenvolvidas na área educacional se comparado antes e após respectiva titulação de mestre. Nota-se que antes da titulação, 13 respondentes desenvolviam atividades envolvendo pesquisa, e após titulação este número subiu para 35. Quanto à participação em projetos de extensão, o número passou de 15 respondentes para 24 após título de mestre. Dos envolvidos, 8 possuíam cargos administrativos em instituições de ensino superior, sendo que após titulação este número se manteve instável. E mestres com cargos diretivos reduziram. Os principais cargos administrativos relatados foram: analista contábil, coordenador de curso, coordenador de extensão, gerente administrativo e, direção de setor. Já quanto aos cargos diretivos tem-se: diretor de finanças e contabilidade, diretora de PPGE, NDE e colegiado, pró-reitor, vice-presidente da fundação, vice-reitor.

Com o intuito de analisar a remuneração dos mestres em contabilidade foram questionadas tais informações antes de adquirir título de mestre e após titulação, para fins de comparação. Os dados estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Remuneração dos respondentes antes e após a titulação de mestre

Remuneração	Antes da Titulação de Mestre	% s/ Total	Após Titulação de Mestre	% s/ Total
-------------	------------------------------	------------	--------------------------	------------

Não possui remuneração própria	3	6%	-	-
Até um salário mínimo	2	4%	-	-
Até dois salários mínimos	-	-	-	-
Até três salários mínimos	4	8%	1	2%
Até quatro salários mínimos	3	6%	2	4%
Até cinco salários mínimos	6	13%	5	10%
Até seis salários mínimos	4	8%	3	6%
Até sete salários mínimos	1	2%	-	-
Até oito salários mínimos	7	15%	5	10%
Até nove salários mínimos	2	4%	1	2%
Acima de nove salários mínimos	16	33%	31	65%
Total	48	100%	48	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados apresentados na Tabela 5 demonstram a remuneração dos mestres titulados na Universidade Regional de Blumenau antes e após titulação de mestre, constatando que dos 48 mestres que participaram da pesquisa, 16 percebiam o valor acima de R\$ 8.720,00, considerando como salário mínimo o valor de R\$ 545,00 (desconsiderando fatores relacionados à inflação ocorrida no período), haja vista que a questão analisada tratava-se de “acima de nove salários mínimos”. Isto significa dizer que os mestres poderiam estar auferindo uma renda superior a este valor antes da titulação. Após a titulação de mestre, dos 48 respondentes, 31 estavam recebendo valor superior a nove salários mínimos, demonstrando que quase 50% dos mestres tiveram aumentos significativos quanto à remuneração percebida antes e após titulação.

A menor remuneração encontrada pelos mestres em Ciências Contábeis foi de R\$ 1.635,00 (até três salários mínimos) após titulação, sendo que somente um mestre estava sendo remunerado com este valor. Porém, este número era maior antes da titulação de mestre, sendo que foi encontrado 4 mestres com essa remuneração antes de ser titulado mestre. Fazendo um comparativo com o estudo de Martins e Monte (2009a), ambos os estudos demonstraram melhoria significativa quanto à remuneração dos profissionais com titulação de mestre.

Visando identificar as disciplinas ministradas pelos mestres em Ciências Contábeis, elaborou-se a Tabela 6, demonstrando dados referentes às disciplinas ministradas antes e após titulação de mestre.

Tabela 6 – Disciplinas ministradas pelos mestres em Ciências Contábeis

Disciplinas Ministradas	Antes da Titulação	Após Titulação
Auditoria Contábil	2	6
Contabilidade Básica	17	16
Contabilidade Comercial	11	8
Contabilidade Avançada	11	11
Contabilidade Tributária	11	10
Contabilidade de Custos	8	13
Contabilidade Pública	4	2
Controladoria	7	16
Estrutura das demonstrações contábeis	12	19
Perícia Contábil	5	4
Teoria da Contabilidade	8	12
Não leciona	16	4
Outras	15	22

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados expostos na Tabela 6 demonstram que as disciplinas auditoria contábil, contabilidade avançada, contabilidade de custos, controladoria, estrutura das demonstrações

contábeis, teoria da contabilidade e outras, que estão em destaque na respectiva Tabela, apresentaram crescimento considerado após titulação de mestre, se comparadas antes da titulação, fato este que pode demonstrar carência de professores titulados mestres e doutores nestas respectivas áreas do conhecimento. Para verificar os motivos que levaram ao ingresso no mestrado em Ciências Contábeis, foi solicitado que o respondente optasse em ordem de importância os fatores demonstrados por meio da Tabela 7.

Tabela 7 – Fatores que motivaram o ingresso no mestrado

Antes do Mestrado	Itens Analisados - Informações em Percentuais										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Obter mais conhecimento	40,4	21,7	13,0	7,3	8,3	3,2	4,0	-	-	-	-
Obter diferenciação profissional	19,1	26,1	23,9	17,1	8,3	3,2	-	4,3	-	-	-
Ampliar oportunidade de trabalho	8,5	15,2	32,6	14,6	13,9	3,2	4,0	-	-	-	-
Obter melhor nível de renda	-	8,7	6,5	22,0	13,9	25,8	16,0	8,7	-	-	-
Ingressar na atividade de pesquisador	-	2,2	8,7	12,2	19,4	6,5	28,0	13,0	9,5	5,9	-
Alcançar prestígio profissional	-	2,2	2,2	2,4	13,9	25,8	20,0	13,0	9,5	0,0	6,7
Aprimorar a carreira docente	19,1	17,4	6,5	12,2	8,3	6,5	8,0	4,3	4,8	17,6	-
Ingressar na carreira docente	12,8	4,3	4,3	2,4	5,6	3,2	4,0	17,4	4,8	-	33,3
Aprimorar a atividade de pesquisador	-	2,2	2,2	2,4	-	9,7	8,0	13,0	33,3	11,8	20,0
Suprir deficiências da graduação	-	-	-	4,9	-	12,9	-	21,7	4,8	58,8	-
Suprir deficiências da especialização	-	-	-	2,4	8,3	-	8,0	4,3	33,3	5,9	40,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: dados da pesquisa.

Os mestres ordenavam onze motivos em grau de importância. Não necessariamente os onze fatores foram ordenados. Os egressos escolhiam aqueles que realmente os motivaram, ou seja, alguns escolheram apenas três fatores, e classificavam. A amostra é constituída de 48 egressos, destes 47 responderam essa questão. A tabela foi enumerada de 1 a 11 representando a maneira que foi ordenada os 11 fatores que poderiam ser escolhidos. O número total de respondentes para cada categoria foi: 1 – 47, 2 – 46, 3-46, 4-41, 5-36, 6-31, 7-25, 8-23, 9-21, 10-17, 11-15. Cada fator recebeu uma letra ao lado, conforme legenda: A - obter mais conhecimento. B - obter diferenciação profissional. C - ampliar oportunidades de trabalho. D - obter melhor nível de renda. E - ingressar na atividade de pesquisador. F - alcançar prestígio profissional. G - aprimorar a carreira docente. H - ingressar na carreira docente. I - aprimorar a atividade de pesquisador. J - suprir deficiências da graduação. L - suprir deficiências da especialização. Os egressos ordenaram apenas as letras. Fez-se o somatório de quantos ordenaram em primeiro lugar a letra A, a letra B, e assim sucessivamente. Com o somatório da parcela, dividiu-se pelo valor total de respondentes para cada categoria e chegou-se ao percentual demonstrado na Tabela 7.

Observa-se por meio da Tabela 7 que o fator que mais motivou o ingresso no mestrado foi “obter mais conhecimento”, 40,43% da amostra colocaram este motivo em primeiro grau de importância. Este mesmo motivo foi colocado em evidência até o terceiro grau de importância. Corroborando com o estudo de Martins e Monte (2009b, p. 8), “a análise das motivações revelou que a “busca por mais conhecimento” foi o fator que mais motivou os respondentes a ingressarem no mestrado”. Na sequência, “obter diferenciação profissional” e “aprimorar a carreira docente” foram os motivos apontados com grau de importância maior por 19,1% dos respondentes.

Outro fator que recebeu destaque na primeira categoria foi “ingressar na carreira docente” representando 12,77% e por último “ampliar oportunidade de trabalho” que atingiu apenas 8,51%. Os demais itens não receberam o primeiro grau de importância. Outro fator destacado em terceiro grau foi “ampliar oportunidade de trabalho” com 32,60%. O motivo “suprir deficiências da graduação” quando mencionado, foi colocado em novo e décimo grau de importância com 33,3% e 40% respectivamente. “suprir deficiências na graduação” foi

mencionado por 17 egressos e foi mais evidenciado em décima posição com 58,8%. Quanto às influências do grau de mestre em Ciências Contábeis, no que tange ao desempenho acadêmico-profissional após titulação do grau de mestre, é apresentado na Tabela 8.

Tabela 8 – Influências da titulação de mestre em Ciências Contábeis no desempenho acadêmico-profissional

Após o Mestrado	Itens Analisados - Informações em Percentuais															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Amadurecimento Profissional	43,8	19,1	8,7	4,9	10,8	2,9	6,3	-	11,5	-	-	-	-	-	-	-
Respeitabilidade/Reconhecimento/acadêmico profissional	22,9	23,4	13,0	7,3	2,7	5,9	-	3,7	3,8	3,8	-	-	-	-	-	-
Espírito Acadêmico	6,3	10,6	17,4	14,6	2,7	5,9	6,3	3,7	3,8	11,5	4,0	-	-	4,5	-	-
Produção Acadêmica	14,6	17,0	4,3	17,1	8,1	11,8	9,4	3,7	-	3,8	4,0	-	-	-	5,0	-
Diferenciação Profissional	6,3	8,5	28,3	7,3	18,9	8,8	6,3	7,4	-	-	-	4,2	-	-	-	-
Habilidades Cognitivas	-	6,4	8,7	12,2	5,4	20,6	9,4	11,1	3,8	-	4,0	4,2	-	-	-	-
Oportunidades na Carreira	6,3	8,5	8,7	7,3	13,5	8,8	21,9	-	3,8	7,7	4,0	-	-	4,5	--	-
Empregabilidade	-	6,4	-	-	8,1	5,9	9,4	33,3	7,7	-	8,0	-	4,2	4,5	5,0	-
Autonomia Profissional	-	-	-	4,9	5,4	5,9	-	7,4	38,5	11,5	4,0	8,3	4,2	-	15,0	5,6
Status	-	-	-	2,4	-	-	3,1	-	-	19,2	16,0	12,5	8,3	--	10,0	33,3
Responsabilidade Social	-	-	-	7,3	5,4	-	6,3	3,7	11,5	15,4	20,0	12,5	-	13,6	5,0	5,6
Produtividade no Emprego	-	-	4,3	2,4	-	8,8	-	3,7	7,7	19,2	8,0	20,8	4,2	-	15,0	-
Remuneração	-	-	6,5	9,8	5,4	5,9	3,1	-	3,8	3,8	12,0	8,3	37,5	13,6	-	-
Mobilidade Profissional	-	-	-	-	5,4	-	6,3	3,7	-	3,8	8,0	16,7	8,3	36,4	-	11,1
Estilo de Vida	-	-	-	-	2,7	-	6,3	3,7	-	-	8,0	8,3	20,8	4,5	30,0	16,7
Estabilidade Profissional	-	-	-	2,4	5,4	8,8	6,3	14,8	3,8	-	-	4,2	12,5	18,2	15,0	27,8
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: dados da pesquisa.

Foram apresentadas dezesseis influências que a titulação de mestre proporcionou ao egresso. Cada uma recebeu uma letra e a metodologia foi a mesma apresentada na Tabela 7. O número total de respondentes para cada categoria foi: 1- 48, 2-47, 3-46, 4-41, 5- 37, 6- 34, 7- 32, 8- 27, 9- 26, 10-26, 11-25, 12-24,13-24, 14- 22, 15-20 e 16-18.

Verifica-se que o “amadurecimento profissional” foi a influência mais destacada com 43,80% em primeiro grau de importância. Em segundo grau, o percentual alcançado foi de 19,1%. Ainda em primeira opção tem-se o “reconhecimento acadêmico-profissional” com 22,9%, “produção acadêmica” com 14,60% e “espírito acadêmico”, “diferenciação profissional” e “oportunidades na carreira” com 6,3% cada. Observa-se que os resultados se aproximaram dos de Martins e Monte (2009b) que identificaram como as três primeiras influências: amadurecimento profissional; reconhecimento acadêmico-profissional e espírito acadêmico. As demais opções não foram mencionadas nessa categoria. A influência no “estilo de vida” foi destacada por 30% de 20 respondentes em décima quinta posição. O “status” recebeu destaque a partir da décima posição, atingindo um percentual de 33,3% na décima sexta categoria. Todas as influências foram mencionadas, recendo maior ou menor grau de importância conforme a realidade do egresso.

Buscando verificar as percepções sobre a evolução pessoal e profissional com a titulação de mestre em Ciências Contábeis dos participantes, foi solicitado que descrevessem suas principais opiniões. Tais constatações estão descritas no Quadro 2.

Abre diversas opções de atuação acadêmica: professor, pesquisador, cargo IES. Também desenvolve relação interpessoal. O mestrado abre portas que nem sabia que se tinha. Aumenta a respeitabilidade como profissional. No mestrado aprende-se que ser mestre é estar em constante evolução pessoal e profissional por ser isso requerido do mestre. O título de mestre proporciona muitas vantagens na Instituição e fora dela. Como na região são poucos mestres em Contabilidade, o reconhecimento é maior ainda. O mestrado é um investimento profissional acadêmico, mas sem sombra de dúvidas que abre um leque na profissão de forma holística, pois se tem outra visão das empresas, do mercado, da atuação das pessoas

no mercado. Obtive novas oportunidades no campo profissional e no campo afetivo também, pois meu esposo [...] - ex-mestrando da FURB é contador, é professor e fez o curso de mestrado em Ciências Contábeis assim que conclui o meu curso, a satisfação é em dose dupla, pois houve um acompanhamento de ambos nas duas fases de estudo do Mestrado. Penso que o título de mestre em Ciências Contábeis facilita o acesso a cargos de gestão em IES, pois o curso, além de capacitar a pessoa, habilita o profissional ao referencial mínimo de qualidade exigido pelo MEC nos instrumentos de avaliação de cursos de graduação. Também, existe uma grande procura por mestres nessa área para docência em cursos de Especialização, pois a quantidade de mestres e doutores em Contabilidade ainda é muito pequena no País comparativamente à oferta destes cursos. O amadurecimento atingido e o conhecimento efetivo alcançado foi salutar ao meu desenvolvimento. Na atuação no mercado de trabalho não é tão representativa a evolução, porém no meio acadêmico você cria diversas possibilidades, desde aulas na graduação até aulas em pós-graduações. Serve muito bem para atuação nas IES, toda via não estabiliza-se profissionalmente. Depois de pós-graduado como mestre em Ciências Contábeis, sofrerá grande dificuldade para ingresso no Doutorado. Amadurecimento - aprende-se a trabalhar com as adversidades. A principal evolução profissional diz respeito a participação no círculo da pesquisa universitária e a imersão no espírito de pesquisador, da preocupação com o aprofundamento crítico e ao aprimoramento das discussões didático-pedagógicas. Aprimorou o entendimento do papel social da universidade e da importância da figura do docente na formação dos jovens estudantes, da responsabilidade social inerente a função das IES e dos profissionais da educação. Os conhecimentos obtidos durante o processo de titulação foram importantes para o desempenho do cargo atual. No âmbito pessoal, proporcionou contatos com colegas e docentes, com alguns dos quais temos convívio assíduo até hoje. Foi o melhor investimento que fiz em minha vida. Nova visão sobre as questões contábeis; diferencial profissional; abertura de leque de possibilidades e oportunidades dentro da classe e empresas. Com relação à evolução pessoal posso dizer que foi extremamente importante em minha vida, o crescimento do início do mestrado até a conclusão foi enorme. Com relação a evolução profissional, também houve um grande crescimento, ampliando meus horizontes e abrindo as portas da docência. O círculo de amizades e contatos profissionais aumentou bastante e minha renda dobrou e está crescendo cada vez mais. Como tenho formação em economia, na instituição de ensino que estou não tenho oportunidade para lecionar disciplinas de contabilidade, também não consigo participar de concursos, pois não aceitam graduação em economia e mestrado em ciências contábeis. Com relação ao crescimento pessoal, foi gratificante, aprendi muito, cresci muito. Adorei. Foi muito importante, além de crescer como pessoa, auxiliou no meu desenvolvimento profissional. Pela experiência da vida profissional, o mestrado agregou pouco. Após a defesa da dissertação surgiram várias vagas de trabalho como docente, porém algumas universidades não pagam como mestre e sim como especialista, ou a diferença é pequena entre especialista e mestre. Mas surgiu também oportunidade de ser coordenadora do curso de ciências contábeis. Outra oportunidade foi a aprovação para trabalhar em período integral numa Universidade. A maior dificuldade é a preparação das aulas. O título de mestre em ciências contábeis, a princípio, trouxe-me mais evolução pessoal do que profissional. Minha situação profissional não alterou com o mestrado, no entanto, tive oportunidades profissionais por conta do título, mas que no momento não eram viáveis financeiramente. Minha evolução é considerável, além de ter conquistado um diferencial no mercado de trabalho. A evolução pessoal consiste na qualidade de vida, na mobilidade, satisfação e felicidade em poder dividir o conhecimento. Muitas portas são abertas com o título, continuar-se estudando e a remuneração aumenta proporcionalmente. Como evolução pessoal a pessoa cria um hábito de leitura constante sobre diferentes temas, consegue se comunicar melhor com outras pessoas e discutir sobre temas diversos. Como profissional a pessoa tem uma diferenciação no mercado de trabalho e reconhecimento no meio acadêmico quando entra na docência. Maior desempenho no ato de lecionar e orientação de TCC,s. Melhor discernimento na leitura científica. Visão de importância da divulgação científica. Necessidade de qualificação profissional para atender a demanda de mercado, no meio acadêmico. Evolução profissional. Ampliação do mercado de trabalho, complementação da área de pesquisa no meio acadêmico. Como empresário, a evolução foi o amadurecimento profissional. Na área acadêmica, o crescimento foi possibilitar lecionar para cursos de pós-graduação, obtendo maior flexibilidade na agenda de ambas as atividades. Fiquei mais seguro enquanto professor, principalmente nas orientações de estágio e TCC, e como contador. O título de mestre proporciona principalmente crescimento acadêmico, em termos de pesquisa. Como evolução profissional contribui na medida em que dá mais respeitabilidade perante aos pares e ao mercado. A minha evolução foi muito rápida e incentivada pela família e colegas de trabalho. Me sinto muito realizada, amo o que faço. O título de mestre em ciências contábeis me proporcionou conhecer os principais pesquisadores da ciência contábil, àqueles responsáveis pela evolução do pensamento contábil, assunto pouco comentado na graduação. Além disso, o mestrado me proporcionou várias oportunidades para exercer a docência. Estou satisfeita com a evolução que obtive em minha vida após a conclusão do mestrado. Muito obrigada, Ampliou meus conhecimentos e oportunidades de trabalho. O mestrado faz a pessoa evoluir profissionalmente, pessoalmente e socialmente. Se levado a sério, ele muda radicalmente a vida e abre oportunidades para a realização de alguns sonhos. O mestrado promove excelente amadurecimento pessoal e profissional. O pensamento não é mais o mesmo, logo, a atenção para as nossas ações muda. A reflexão passa a fazer parte do dia-a-dia. Visão de fatos políticos e sociais com maior crítica. O aprimoramento dos conhecimentos em Contabilidade. O respeito e reconhecimento por parte dos colegas e chefes de trabalho. Possibilitou fazer o Doutorado. A principal evolução profissional é a autonomia para construção e produção do conhecimento, assim como o reconhecimento da academia. A evolução quanto à vida pessoal foi reconfortante, pois permitiu uma elevação de autoestima, quanto ao profissional apenas trouxe reflexos na satisfação de trabalhos de pesquisa para elaboração de artigos. As instituições de ensino com as quais tive contato parecem ainda não distinguir o professor mestre de outros. A vida de docência ficou muito próxima da decepção, seja pela sistemática da instituição em todos os aspectos, seja pelo comportamento da maioria dos alunos.

Quadro 2 - Percepções sobre os avanços pessoais e profissionais com a titulação de mestre em Ciências Contábeis dos envolvidos na pesquisa.

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados apresentados no Quadro 2 apresentam todas as percepções descritas pelos mestres em contabilidade. Os dados foram descritos conforme especificado pelos mestres com o intuito de não distorcer os resultados e/ou opiniões pessoais expressas. Constatou-se de forma geral, que todos os mestres participantes desta pesquisa estão satisfeitos com o curso *stricto sensu* e com a titulação de mestre. Os envolvidos destacam em vários momentos estarem satisfeitos, mencionando que o mestrado proporcionou amadurecimento pessoal e profissional, bem como melhorias profissionais na área, e melhoria na qualidade de vida.

6 Considerações Finais

O estudo objetivou identificar os avanços pessoais e profissionais dos egressos do mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau relacionados à obtenção da titulação de mestre. Para atingir tal objetivo foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, do tipo levantamento ou *survey* com aplicação de questionário contendo perguntas abertas e fechadas, por meio do *Google Docs*, a todos os titulados do respectivo programa. A amostra da pesquisa se constituiu de 48 respondentes que se dispuseram a participar deste estudo. Para análise dos dados optou-se pela análise descritiva, por meio de Tabelas e Quadros representando as respostas obtidas quanto à evolução pessoal e profissional dos mestres.

Os resultados da pesquisa demonstram que 67% dos mestres são do gênero masculino e 33% do gênero feminino. A maior parte dos mestres em ciências contábeis está na faixa etária entre 30 e 40 anos com 35%, seguido de 31% dos mestres com idade acima de 40 até 50 anos. Quanto ao tempo de experiência profissional na docência, constatou-se que antes de auferir o título de mestre, 17 respondentes não possuíam experiência na docência, passando desta quantidade para apenas 1 mestre sem experiência profissional após a titulação de mestre em contabilidade.

No que tange à área de atuação, verificou-se que dos 48 mestres que participaram deste estudo, 3 não atuavam no mercado de trabalho antes da titulação, passando para 7 após ser titulado mestre. As principais funções desenvolvidas pelos mestres participantes deste estudo no período da coleta dos dados, estão relacionadas ao cargo de auditor interno, consultor, empresário contábil, perito e outras. Constatou-se também que houve predominância quanto à dedicação à atividade docente, demonstrando que 79% dos mestres atuam em instituição de ensino superior privado, seguido de 15% dos mestres que atuam em instituições de ensino do setor público. Diante desses dados foi possível constatar que 17 mestres dedicam tempo integral a docência.

Os dados demonstraram ainda que dos 48 mestres envolvidos na pesquisa, 16 percebiam o valor acima R\$ 8.720,00 antes de se titularem mestres em Ciências Contábeis. Após titulação, esta quantidade passou para 31 mestres percebendo remuneração maior que cinco salários mínimos, isso demonstra que quase 50% dos mestres tiveram aumentos significativos quanto à remuneração percebida antes e após titulação. A menor remuneração encontrada foi de R\$ 1.635,00 após titulação. As disciplinas de auditoria contábil, contabilidade avançada, contabilidade de custos, controladoria, estrutura das demonstrações contábeis, teoria da contabilidade apresentaram crescimento considerado após titulação de mestre, se comparada antes da titulação.

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a ingressar no mestrado, houve destaque para o conhecimento profissional, obter diferenciação profissional e aprimorar a carreira docente. Após a titulação, as influências mais marcantes do título de mestre foram: amadurecimento profissional, reconhecimento acadêmico-profissional e produção acadêmica.

Conclui-se que os mestres que foram titulados no curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau demonstraram estar satisfeitos com o título de mestre, destacando que as vantagens auferidas foram

surpreendentes. Os relatos apontaram que, dentre outros fatores, o título proporcionou amadurecimento pessoal e profissional, melhorias profissionais na área contábil e na qualidade de vida dos envolvidos.

Diante dos resultados deste estudo e das limitações metodológicas, é relevante destacar que pesquisas nesta área poderiam ser desenvolvidas com a finalidade de analisar a evolução pessoal e profissional de mestres e doutores em contabilidade. Por este motivo, esta pesquisa apresenta como recomendação, estudos com mestres em Ciências Contábeis que se titularam em outras instituições de ensino, para fins de comparações. Outra recomendação decorre da reaplicação deste estudo em indivíduos titulados doutores de outras instituições de ensino para comparar os resultados, haja vista, que pesquisas envolvendo doutores não foi localizada na literatura.

Referências

- BIAGIONI, D. Determinantes da mobilidade por classes sociais: Teoria do Capital Humano e a Teoria da Segmentação do Mercado de Trabalho. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS DA ABEP, 15., Caxambu/MG. **Anais...** Caxambu: 2006. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_652.pdf. Acesso em Fevereiro/2011.
- BLAUG, M. The rate of return on investment in education in Great Breat. **The Manchester School**, Manchester, v. 33, n. 3, p. 205-251, 1965.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=60200006&descricaoArea=CI%CANCIAIS+SOCIAIS+APLICADAS&descricaoAreaConhecimento=ADMINISTRA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=ADMINISTRA%C7%C3O%2C+CI%CANCIAIS+CONT%C1BEIS+E+TURISMO>. Acesso em Fevereiro/2011.
- CERVO, A. L. ; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron, 1996.
- CUNHA, J. V. A. **Doutores em ciências contábeis da FEA-USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano**. 2007. 261f. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- FÁVERO, L. P.; BELFIORE P.; SILVA F. L.; CHAN, Betty Lilian. **Análise de Dados: Modelagem Multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FONSECA, E. G. O Capital Humano na Filosofia Social de Marshall. **Revista Economia Política**, v. 12, n. 2, abr/jun, p. 64-87, 1992.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Considerações sobre os cursos de pós-graduação em contabilidade. **Boletim do Ibracon**. Ano XVI, n. 186, nov. 1993.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LANZI, D. **Capabilities, Human Capital and Education**. In: PROCEEDINGS OF THE 4TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON THE CAPABILITY APPROACH. 2004. Disponível em <http://cfs.unipv.it/ca2004/papers/lanzi.pdf>, Acesso em Fevereiro/2011.
- LOENING, J. L. Effects of primary, secondary and tertiary education on economic growth. **World Bank Policy Research Working Paper**, n. 3610, mai. 2005.
- LUCENA, C. A. A Teoria do Capital Humano: história, trabalho e capacitação dos trabalhadores. In: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS, 2., Uberlândia/MG. **Anais...** Uberlândia 2003.
- MARTINS, O. S.; MONTE, P. A. Determinantes da Variação Salarial dos Mestres em Ciências Contábeis, In: CONGRESSO ANPCONT, 6., 2010, Natal/RN. **Anais ...** Natal: ANPCONT, 2010. CD- ROM.
- MARTINS, O. S.; MONTE, P. A. Mestres em Ciências Contábeis: uma análise sob a ótica da teoria do capital humano. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. v. 3, n. 2, art. 1, p. 1-22 maio/ago. 2009a.

- MARTINS, O. S.; MONTE, P. A. Motivações, Expectativas e Influências do Título de Mestre em Ciências Contábeis: Uma Análise a Partir dos Egressos do Programa Multiinstitucional UnB/UEPB/UFPE/UFRN. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 23., 2009, São Paulo/SP **Anais...ENANPAD**, 2009b. CD-ROM.
- MARTINS, O. S.; MONTE, P. A. Um Recorte da Produção Científica dos Egressos de um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Contabilidade. **Revista Contemporânea em Contabilidade**. v. 1, n. 12, p. 127-149 jul/dez. 2009c.
- MARTINS, G.; THEOPHILO, C. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MENEZES FILHO, N. A. **A Evolução da Educação no Brasil e seu Impacto no Mercado de Trabalho**. 2001. Disponível em: <http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/publicacoes/A%20Evolucao%20da%20educacao%20no%20Brasil%20e%20seu%20impacto%20no%20Mercado%20de%20trabalho.pdf>. Acesso em Fevereiro/2011.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=385&Itemid=86. Acesso em Fevereiro/2011.
- PELEIAS, I. R. et al. **Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica**. Revista Contabilidade e Finanças. Edição 30 anos de doutorado, p. 19-32, jun, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>, Acesso em 21 Fevereiro/ 2011.
- RIDDELL, W. C. **The social benefits of education: new evidence on an old question**. In: Taking Public Universities Seriously (conference), University of Toronto, 2004. Disponível em: <http://www.utoronto.ca/president/04conference/downloads/Riddell.pdf>. Acesso em: Fevereiro/2011.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In BEUREN, Ilse Maria: organizadora e colaboradora. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004
- ROBEYNS, I. Three models of education: rights, capabilities and human capital. **Theory and Research in Education**, v. 4, n. 1, p. 69-84, 2006.
- SANDRONI, P., org. **Novo dicionário de economia**. 4. ed. São Paulo: Best Seller, 1994.
- UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Mestrado em Ciências Contábeis, 1994. Disponível em: http://www.furb.br/novo/index.php?option=conteudo&Itemid=1949&sis_id_lang=1. Acesso em Fevereiro/2011.